

Servos dos servos
que se vinculam aos obrei-
ros do Senhor, na Seara
do Senhor, busquemos
esquecer-nos, a fim de tra-
balhar e servir.

Para isso, recordemos
as palavras do Apóstolo
Paulo, nos versículos 9 e 10,
do capítulo 15, de sua
Primeira Carta aos Corin-
tios: - "Não sou digno de
ser chamado apóstolo, mas,
pela graça de Deus, já
sou o que sou."

Emmanuel

Ante a orfandade

Cultivarás a semente
nobre que te supre de pão.

Protegerás a árvore
respeitável que te assegura
a bênção do reconforto.

E plantarás na in-
fância o porvir que te
espera.

Recorre, sim, a crian-
ça que chora a ausência
do braço paterno ou que
se lastima ante a falta
do regaço materno que a
morte lhe suprimiu.

A dor dos que vaguei-
am sem rumo é grito de
aflicção que clama no seio
angusto da Eterna Bondade.

Não abandonas à
orfandade moral os corações
pequeninhas que o Céu te
confia ao apoio e à vizinhan-
ça.

Não te julgues exo-
merado do dever de assistir
a todos aqueles que, em
plena aurora da vida hu-
mana, te deparam a marcha.

Todos eles aguardam-
te a palavra de instrução
e carinho e a tua demons-
tração de solidariedade e
de amor.

Orientam-se por teus
passos, guiam-se por teu
verbo e atendem por teu
chamado.

Agora assimilam-te
os gestos e ouvem-te as
assertivas e, mais tarde,
reconduzir-te-ão a men-
sagem do exemplo às exis-
tências de que se rodeiam.

O mundo de hoje é
o retrato fiel dos homens
de ontem que não-lo trans-
mitiram com as qualida-
des e os defeitos de que se

nutriam no campo das
próprias almas.

A Terra de amanhã
será, inelutavelmente, o
reflexo de nós mesmos.

Não te comovas tão-
samente perante o sofri-
mento que sufoca milha-
res de pequeninos.

Faze algo.

Começa diante daque-
les que o Senhor te locali-
za junto aos próprios
sonhos, no instituto domés-
tico, para que as tuas
esperanças no bem não se
resumam à fantasia.

Recorda que os me-
ninos da atualidade estão
enderrecados à posição de
senhores do lar que te
acolherá no grande futuro
e neles encontrarás a
colheita do que houveres
semeado, de vez que a lei é
sempre a lei multiplicando
os bens e os males da vida,
conforme a plantação que
fizemos, no descaso ou na
vigilância, no trabalho ou
na preguiça, nos precipí-
cios da sombra ou nas
eminências da luz.

Emmanuel